

O Santuário

Ano 46 - ABRIL 2023



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**

***Eu sou a
ressurreição
e a vida.***

(Jo 11,25)

Papa Francisco:
10 anos de pontificado | **8**

1ª Jornada de Educação | **11**

Páscoa do Senhor | **14**

Seminários Interprovinciais | **16**



Dom Leomar Antônio Brustolin

A Páscoa cristã celebra a ressurreição de Jesus Cristo crucificado. Sua Páscoa inaugura a Páscoa de todos os que se configuram a ele em vida. Quem nele crer, mesmo que morra, viverá eternamente. A Páscoa é uma data-base no calendário cristão, celebrada no primeiro domingo seguinte à lua cheia, depois do dia 21 de março, início da Primavera no Hemisfério Norte. A partir da Páscoa, determinam-se facilmente as outras datas móveis: o domingo de Carnaval ocorrerá, sempre, 49 dias antes da Páscoa, e o dia de *Corpus Christi*, 60 dias depois.

A importância dessa festa marca o Ocidente e o Oriente. Diversos símbolos, em diferentes culturas, celebram a ressurreição de Jesus. Existe uma simbologia própria da liturgia da Igreja: fogo, água e cordeiro, e outras simbologias, mais ligadas à nossa cultura brasileira: o ovo e o coelho. Vejamos o significado desses símbolos.

No Sábado Santo, a Vigília Pascal é iniciada com a bênção do fogo, chamado de "fogo novo". Cristo é o fogo que ilumina, aquece e limpa. Ele ilumina a noite escura da morte que ameaça o ser humano. O fogo representa a vida nova que a ressurreição inaugura. O fogo também representa que Cristo veio limpar o mundo do pecado, da desesperança, do ódio e da morte.

A água é o símbolo da vida nova. Ela sacia a sede, sustenta a vida e lava. O Espírito de Deus, na origem do mundo, pairava sobre as águas.

A Simbologia Pascal

Nas águas do dilúvio, se prefigurou o nascimento da nova humanidade. Os hebreus atravessaram o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo. Jesus foi batizado nas águas do rio Jordão, e a da Cruz, que jorrou do seu coração aberto pela lança, do qual correu sangue e água. Na água se batiza em nome da Trindade. Tudo isso se refere ao novo nascimento que é a ressurreição a qual a água simboliza.

O cordeiro é o símbolo mais antigo da Páscoa. No Antigo Testamento, a Páscoa era celebrada com pães ázimos (sem fermento) e com o sacrifício de um cordeiro como recordação da libertação da escravidão do Egito, quando os hebreus comeram, às pressas, um cordeiro e marcaram as portas de suas casas com o sangue do animal.

Naquela noite, o anjo da morte não matou os primogênitos das casas marcadas. A Páscoa remonta à ideia da vida garantida para quem é marcado pelo sangue do Cordeiro. Cristo foi imolado exatamente quando, no templo, os cordeiros estavam sendo sacrificados para os hebreus celebrarem a Páscoa. Ele, o verdadeiro Cordeiro Pascal, marcaria a vida de todos aqueles que são configurados a Si, para que não morram eternamente. Por isso, Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e vence a morte. Quem come de seu corpo e bebe de seu sangue (Eucaristia) mesmo que morra viverá, pois ele é a certeza da Ressurreição e da vida eterna.

Os ovos de Páscoa remontam à Antiguidade, quando os egípcios e persas costumavam tingir ovos com cores da primavera e presentear os amigos. Os cristãos primitivos do Oriente foram os primeiros a dar ovos coloridos na Páscoa simbolizando a Ressurreição, o nascimento para uma nova vida. Na Armênia, decoravam-se ovos ocos com imagens de Jesus, de Nossa Senhora e de outras figuras religiosas. Era um presente original simbolizando a Ressurreição como início de uma vida nova.

A tradição do coelho tem origem

no antigo Egito, onde o animal simbolizava o nascimento, a vida. Como a Páscoa é comemorada no início da Primavera, e como o coelho é um dos animais que primeiro saem da toca depois do rigoroso inverno, traz o significado de que a vida continua, apesar da rigorosa desolação causada pelo frio.

Quando os coelhos saem de suas tocas na Primavera, trazem, consigo, uma porção de filhotes, reforçando, ainda mais, a ideia de que, apesar da tentativa do Inverno de destruir toda espécie de vida, o coelho sobrevive e traz mais vidas sobre a Terra.

Toda essa rica simbologia remete a uma realidade muito maior que a Páscoa celebra: a morte foi vencida pelo Senhor da Vida.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
Tel: (55) 3290 6238

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerber S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Junior Lago

Revisão:

Lorena Rezzadori

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Carolina Busatto Teixeira
MTB/RS 19194

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS - (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem: 5.000 exemplares

Os textos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

*Imagens não creditadas estão disponíveis
em catholic.com*

AGENDA DO ARCEBISPO EM ABRIL

- 1 - Reunião da PASCUM, na Basílica da Medianeira;
- Posse do Pe. Gerson Luiz Cavalheiro Gonçalves como Administrador da Paróquia do Rosário, em Santa Maria;
- 2 - Catequese Quaresmal, às 18h, na Basílica da Medianeira;
- 4 - Reunião com a Juventude;
- 6 - Missa dos Santos Óleos, às 10h, na Catedral Metropolitana;
- Ceia do Senhor e Lava-Pés, às 20h, na Basílica da Medianeira;
- 7 - Sexta-feira Santa Paixão de Cristo;
- Via-Sacra, às 10h, no Parque da Basílica da Medianeira;
- Celebração da Paixão, às 15h, na Basílica da Medianeira;
- Procissão do Senhor Morto, às 19h, na Basílica da Medianeira;
- 8 - Vigília Pascal, às 20h, na Basílica da Medianeira;
- 9 - Domingo de Páscoa, às 10h, na Catedral Metropolitana;
- 11 - Missa de 75 anos do Santuário de Schoenstatt;
- 13 - Reunião da Comissão de Educação e Cultura da ArquISM;
- 15 - IAPC, no Instituto São José;
- Reunião Pastoral do Dízimo;
- Crismas dos Adultos, na Paróquia da Ressurreição;
- Posse do Pe. Marcos Rogério, às 18h, na Paróquia da Ressurreição;
- 19 a 28 - Assembleia Geral dos Bispos, em Aparecida - SP;
- 30 - Crisma e reinauguração da Igreja Bom Pastor.

Dom Leomar em Março

Arquivo Pessoal



Visita ao padre Arnaldo Pivotto, de 88 anos, na cidade de Nova Esperança do Sul, onde reside com familiares.

Ascom ArquISM



Encontro de canonistas da Província, com representantes das dioceses de Santa Cruz do Sul, Uruguiana, Cruz Alta, Santo Ângelo e Cachoeira do Sul, no Tribunal Eclesiástico da Província.

Arquivo Pessoal



Visita do Comandante da 3ª Divisão do Exército, General Sergio Luiz Tratz, que assumirá nova missão e passará o comando para o General Paulo Roberto Rodrigues Pimentel.

Encontro de Secretárias(os) Paroquiais da ArquiSM

A Arquidiocese de Santa Maria promoveu o primeiro Encontro de Secretárias(os) Paroquiais do ano de 2023, no Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.

No encontro foram alinhadas questões sobre os Processos Matrimoniais da Arquidiocese, com o apoio do Vigário Judicial, Pe. Rodrigo Cabrera, da Arquivista, Juliana Brum Calill de Brum, e da Secretária Executiva de Pastoral, Daniele Irassocho.

Pe. Rodrigo, Vigário Judicial da Arquidiocese de Santa Maria, trouxe informações importantes do âmbito canônico, os impedimentos e os documentos necessários para a habilitação matrimonial. Juliana Brum Calill de Brum e Daniele Irassocho, Arquivista e Secretária Executiva de Pastoral da ArquiSM, respectivamente, explicaram o passo a passo que a secretaria paroquial deve seguir para que o processo matrimonial seja válido e esteja de acordo com as definições da Arquidiocese.

Com uma didática diferenciada, a equipe formativa apresentou jogos sobre o tema, que trouxe alegria e integração entre todas as Foranias. Ainda, todos os presentes desfrutaram do almoço preparado pela equipe do Santuário Basílica.



Eleita a nova diretoria da PACTO - Fazenda do Senhor Jesus

No dia 14 de março, no Salão Azul da Basílica de Nossa Senhora Medianeira, às 19h, foi realizada a Assembleia Extraordinária da Associação PACTO. Na ocasião, novos sócios foram admitidos e uma nova diretoria foi eleita. O presidente da Associação delegou o Pe. Jadir Zaro, SAC, para coordenar os trabalhos da Assembleia. Foram eleitos por unanimidade:

DIRETORIA

- Presidente: Gerson Gonçalves
- Vice-presidente: Juviano Pereira Vieira
- Primeira Secretária: Liliane de Mello
- Segundo Secretário: Cristiano Quatrin
- Primeiro Tesoureiro: Flávio Somavilla
- Segundo Tesoureiro: Phablo Henrique Marques da Silva

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

- Ricardo Rossato
- Inacir Pederiva
- Francis Maffini

SUPLENTES:

- Thiago Silva da Conceição
- Junior Lago
- Olinto Cremonese

Ao final da Assembleia, Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Santa Maria, agradeceu o trabalho realizado pela Diretoria que deixou o cargo e abençoou, consagrando a Cristo a Fazenda e confiando à Medianeira de Todas as Graças a proteção e guia de todos os trabalhos da nova diretoria.

A Fazenda passa a ser dirigida por membros da Fraternidade O Caminho e pela Copiosa Redenção, que já estão assessorando e residindo no local para bem atender os que lá realizam seu tratamento. A Arquidiocese de Santa Maria louva e agradece a Deus pela generosidade dos padres diocesanos e diácono que assumem as funções diretivas da Associação, bem como aos membros da Fraternidade O Caminho, Copiosa Redenção, Congregação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, e os leigos e leigas que, de forma colaborativa, atuarão nessa missão.

Um especial agradecimento se deve ao Dr. Daniel Tonetto e ao Pe. Jadir Zaro, SAC, advogados que acompanham e continuarão assessorando todo o processo da nova gestão. Além deles, outras pessoas e forças-vivas da região se dispuseram a ajudar no andamento de uma gestão que continue salvando vidas.



Assembleia de Presbíteros reúne o clero da Arquidiocese

Fotos: Ascom/ArquiSM



Os presbíteros da Arquidiocese de Santa Maria estiveram reunidos no dia 15 de março para alinhamento de questões administrativas e pastorais.

Além dos assuntos administrativos, Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano, trouxe uma reflexão para o grupo sobre a conjuntura eclesial e pastoral. Ainda, no momento, foram apresentados os novos párocos da Arquidiocese, que foram recepcionados com uma salva de palmas.

Também contribuíram com a pauta da reunião os padres Gerson Gonçalves, Junior Lago, Dalvino Dall Molin, Flávio Somavilla e Gildo Brandt. A assembleia reuniu todo o clero, que se faz presente nas 40 paróquias que compõem a Arquidiocese de Santa Maria. O encontro foi realizado no Instituto São José.

ArquiSM apresenta novo nome jurídico

No dia 14 de fevereiro de 2023 ocorreu a troca do nome jurídico da Arquidiocese de Santa Maria. A alteração: Mitra Metropolitana passou a ser chamada de Mitra Arquidiocesana.

Mitra Arquidiocesana - É a pessoa jurídica da Arquidiocese de Santa Maria. É uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de finalidade religiosa, reconhecida de utilidade pública por sua própria natureza, tendo seus estatutos corporificados no Código de Direito Canônico, reconhecido civilmente por força do Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890. A Mitra é o órgão responsável pela administração do patrimônio da Arquidiocese, bem como dos patrimônios das Paróquias, Seminários e outros que lhe são afetos.

Cúria Metropolitana - É o órgão administrativo da Arquidiocese, constituído pelas autoridades que coordenam e organizam o funcionamento da mesma. É, geralmente, vista como o governo da Igreja. Cúria no latim medieval significa «corte» no sentido de «corte real», sendo que a Cúria Romana é a corte papal, que assiste o Papa nas suas funções. A cúria arquidiocesana é a sede da Arquidiocese, na qual se realizam diversos trabalhos de Evangelização. Nesse espaço, funcionam alguns setores relevantes para uma boa evangelização.

Fazem parte: Ecônomo Arquidiocesano, Chancelaria, Arquivo Histórico, Assessoria de Comunicação, Setor de Contabilidade, Setor Financeiro, Departamento de Recursos Humanos, Secretaria Executiva de Pastoral e Tribunal Eclesiástico.

PASCOM-Brasil divulga a identidade visual do 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais

CNBB



Identidade visual, entenda o cartaz

A figura do coração, em traços realísticos, representa cada pessoa. O coração uma estrada, caminho aberto para acolher a verdade. A estrada é também o próprio Cristo, caminho, verdade e vida. Vida que é representada por tudo o que brota e sai do coração, representada pela natureza. A natureza, com traços e cores abraçáveis, representa as belezas do nosso país e nos recorda a Amazônia, tão devastada nos últimos anos. Um coração aberto, oferece ao demais os tesouros que traz dentro, ao mesmo tempo que convida outros a conhecê-lo, como quem diz: vem, entre, veja a minha verdade, caminhe por essa estrada da minha experiência humana e divina. O fundo amarelo, como o ouro - assim como na nossa bandeira - traz palavras-chave da mensagem do Papa: comunicar cordialmente, procurar a verdade, olhar uns para os outros, purificar o coração, testemunhar a verdade, dialogar pacificamente.

A celebração do 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais já tem identidade visual escolhida após realização do quarto concurso. Phelipe de Carvalho Souza atua na Paróquia Imaculada Conceição, na cidade de Cruzeiro, e coordena a Pascom na Diocese de Lorena, estado de São Paulo, Regional Sul 1 da CNBB. O jovem designer se inspirou no Evangelho citado pelo Papa Francisco na mensagem deste ano: “o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o mau, do mau tesouro, tira o que é mau; pois a boca fala

da abundância do coração”. O cartaz escolhido pela comissão julgadora irá ilustrar todas as peças para o Dia Mundial das Comunicações Sociais que, neste ano, será celebrado no dia 21 de maio.

“A inspiração veio sobretudo de uma frase do evangelho que o Papa Francisco usa na mensagem ‘a boca fala daquilo que o coração está cheio’. Essa é uma motivação que eu levo pra minha vida, uma das passagens que mais gosto no Evangelho. Então, eu não podia deixar de participar. Mas sendo sincero, jamais achei que teria chance.”

Papa Francisco: dez anos de impulso missionário, nos caminhos da misericórdia e da paz

Vatican News

Fratelli tutti

A encíclica *Fratelli tutti* é um documento que apresenta o desejo de que, como humanidade, “possamos reviver em todos a aspiração mundial à fraternidade”.

Família

A realidade da família tem sido outro destaque no pontificado atual. Foram duas assembleias sinodais, uma exortação apostólica, um ano temático e dezenas de catequeses sobre o tema.

Ecologia Integral

Especial atenção ao cuidado da casa comum nesses primeiros anos de pontificado. Marca disso foi a encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da casa comum.

Presença na sociedade

Cuidado e zelo com a educação na proposta do Pacto Educativo Global; o cuidado com o tema da ecologia; e o incentivo para juventude.

Leigos

Novo impulso ministerial para os leigos, de forma especial para as mulheres e, com a proposta do Sínodo, propõe uma nova dinâmica nas relações entre as diversas vocações.

Dez anos se passaram desde 13 de março de 2013, dia em que Jorge Mario Bergoglio foi eleito à Cátedra de Pedro. O seu pontificado é marcado pela paixão pela evangelização e pelo constante caminho de reforma da Igreja em sentido missionário. Uma década em que o tempo assumiu duas dimensões diferentes: a progressiva, para iniciar processos, e a circular, para ir ao encontro do outro e voltar enriquecidos no pensamento e no coração.

A partir dos gestos e dos processos que leva adiante na Igreja, e também dos documentos que produz, tem anunciado o Evangelho e convidado à fraternidade, à proximidade e à ternura, a exemplo de Jesus, como ele mesmo costuma dizer. Dentre todas as realidades nas quais a Igreja toca com sua presença, algumas foram escolhidas para serem destacadas neste momento em que Francisco chega aos 10 anos de pontificado: a fraternidade humana, a atenção à família, a ecologia integral, o combate aos abusos na Igreja, a presença na sociedade e uma nova perspectiva para os cristãos leigos.

Maria e o sentido da vida

Ir. Maria da Graça, IMS

A reflexão milenar sobre o sentido da vida perpassa, como um leitmotiv, não somente as correntes filosóficas, mas igualmente as mais diversas crenças e religiões. São João Paulo II aponta, nesta perspectiva, o significado existencial da Anunciação do Anjo à Maria. O “evento de Nazaré”, escreve, revela a “finalidade da existência de todo o homem”, que é a “união com Deus, em Jesus Cristo”. Na união entre Mãe e Filho, a mais íntima possível entre dois seres, a Virgem Mãe de Nazaré se torna “representante” e “arquetipo” de toda a humanidade¹.

O valor existencial desta leitura está no caráter dialogal do evento. Maria não se torna Mãe de Deus, por assim dizer, como simples objeto de um passe de mágica. O seu “Fiat” não expressa submissão passiva. Antes de o pronunciar, ela reflete e questiona a mensagem do anjo. Como poderá ser mãe, se não conhece homem algum? Só ao escutar que a encarnação do Filho de Deus no seu seio virginal será obra do Espírito Santo, “Maria exprime a sua livre vontade ...a plena participação do ‘eu’ pessoal e feminino no evento da Encarnação”². Este diálogo da Virgem com o anjo é o paradigma do caminho humano à realização do sentido da vida: à união com Deus a que todos somos chamados.

Importa notar que, tendo transmitido a mensagem, “o anjo se afastou”. Agora, cabe a ela percorrer o inesperado caminho aberto por Deus. Na conjuntura social em que vive, a sua gravidez, inegável e humanamente inexplicável, a expõe riscos e desafios. Se parte às pressas, rumo a Ain Karin, não pretende esconder-se, mas ajudar sua parenta Isabel, grávida na idade avançada. Ao ser ali recebida como a Mãe do Senhor, Maria canta no Magnificat o seu confiante abandono Àquele que olhou a sua pequenez e é sempre fiel às suas promessas. Breve tempo após as núpcias com José, são obrigados



a partir para Belém, quando já estava próximo o nascimento de Jesus. Seguem novos desafios, uma rápida sequência de apelos a renovar o “Fiat” aos misteriosos desígnios de Deus: a busca de albergue em Belém, o nascimento do Filho de Deus na gruta dos animais, a fuga para o Egito. Anos mais tarde, o regresso a Nazaré, a visita ao templo de Jerusalém com os três dias de aflitiva procura por Jesus e, enfim, a espantosa reação do Filho, que discorria com os doutores no templo: Porque me procuráveis? Não sabeis que devo naquilo que é de meu Pai? - Os anos passam enquanto ela segue o árduo caminho do seu “Fiat”, até à culminância ao pé da cruz, quando o Filho a proclama Mãe de toda a humanidade, de todos nós.

¹ Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, João Paulo II, nº 4.

²Ibid.



Obedecer a Palavra do Ressuscitado

Ir. Élide Debastiani, ICM

A experiência das primeiras comunidades cristãs foi alicerçada na fé no Cristo Ressuscitado. Os relatos da ressurreição do Senhor trazem elementos significativos e diferentes em seus aspectos narrativos a partir dos destinatários dos quatro evangelhos. Para Marcos, o medo impede o anúncio. Para Lucas, os discípulos de Emaús têm dificuldade de reconhecer o ressuscitado no caminho. No quarto evangelho, João viu e acreditou, voltou para casa. É Madalena, “apóstola dos apóstolos”, enviada por Jesus quem vai dizer: “Vi o Senhor” e contar-lhes as coisas que Ele lhe disse (cf. Jo 20,18). A narrativa da ressurreição em (Mt 28), tem um aspecto novo, ao colocar o Ressuscitado indo ao encontro das mulheres e dizendo-lhes: “Alegrai-vos; Não temais!”; “Ide anunciar a meus irmãos...”. São três verbos no imperativo. O anúncio vem precedido pelo convite a alegrar-se e não temer, pois a vida venceu a morte. Nenhuma situação adversa pode impedir a alegria quando advém do encontro com o Ressuscitado.

O mandato missionário está na conclusão do evangelho (Mt 28, 16-20) onde o Ressus-

citado aparece ao grupo dos onze na Galileia e diz: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”. Há um caminho sempre novo a ser trilhado, é preciso fazer discípulos antes de batizar. A transmissão de tudo o que Cristo ensinou é uma tarefa assistida pelo Espírito Santo, que guia a Igreja na proclamação do evangelho.

Cada batizado que se dispõe a levar crianças, jovens e adultos a conhecer Jesus e a tornarem-se discípulos, responde ao seu compromisso assumido no Batismo. Não estamos sós, Maria é a perfeita discípula missionária. Junto com ela queremos estar atentos uma vez mais à escuta do Mestre, e ao redor dela, voltarmos a receber com estremecimento o mandato missionário de seu Filho: “Vão e façam discípulos todos os povos” (Mt 28,19). Escutamos Jesus como comunidade de discípulos missionários que experimentam o encontro vivo com Ele e queremos compartilhar todos os dias com os demais essa alegria incomparável (cf. DAp, n. 364).

Fotos: Ascom/ArquiSM



1ª Jornada de Educação Arquidiocesana de Santa Maria



Animação, bênção, cantos e muita reflexão, troca e aprendizado: assim foi a 1ª Jornada de Educação Arquidiocesana de Santa Maria, promovida pela ArquiSM e realizada no Colégio Franciscano Sant’Anna.

Logo no início da manhã, os inscritos foram recepcionados com música e, após o protocolo de abertura da Jornada, todos foram abençoados pelo Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin, que presidiu a Santa Missa. Durante a homilia, Dom Leomar ressaltou que é necessário empatia para com os jovens, pois, às vezes, quando se acontece algo atípico, com gestos que não condizem com a realidade, eles podem estar pedindo ajuda.

Com o tema “Cuidar de quem cuida”, o evento contou com a palestra do psicólogo Lucas Bitencourt, que destacou como habilidades socioemocionais são desenvolvidas com o outro e como é necessário que tenha outra pessoa consigo para que isso ocorra. “A conexão não sadia, da rapidez, da correria do dia a dia, traz a ilusão de produtividade. Devemos olhar o outro, para sermos vistos também. Tenham calma, cuidem do outro e cuidem de si!”, finalizou o psicólogo.

Com mais de 400 inscritos, a jornada é de grande relevância para a formação continuada dos educadores. O evento foi organizado pela Comissão Arquidiocesana de Educação e Cultura - CAEC, com apoio e parceria da Ecos Confessionais. Participaram educadores da Rede Municipal, Estadual e Privada de Santa Maria e Região.

Ao final do evento, foi divulgada a data e local da próxima Jornada de Educação Arquidiocesana: será no dia 9 de março de 2024, na Faculdade Palotina de Santa Maria - FAPAS.





Paixão pela Vida e na Vida

Pe. Alison Valduga, SAC

Nesse mês de abril, como cristãos, celebramos a Páscoa e nela recordamos o apaixonado Jesus que foi capaz de doar sua própria vida por amor a humanidade. Jesus teve paixão pela sua missão. Foi apaixonado pelo Pai e a missão que dele recebeu. Viveu sua intimidade por meio de uma oração profunda estabelecendo proximidade com o ser humano, seu objeto de amor. Era apaixonado pelos mais pobres e necessitados de um olhar carinhoso, de um olhar misericordioso, de um olhar humanizador. Jesus investiu suas emoções na sua missão a fim de cumpri-la com coragem e perseverança ao longo da vida.

Jesus nos ensina a importância de sermos apaixonados pela vida e de termos paixão na vida. A vocação de cada um de nós só tem sentido se a vivemos intensamente. Do que adianta viver a vida de forma superficial? Não obstante as incompreensões, Jesus era apaixonado pela sua vida. Gostava de estar com os amigos, com a família e festejar conforme a cultura da época.

À luz da Páscoa, desejemos investir na vida e não na morte, na bondade e na caridade, e mesmo machucados pelo tempo, ainda sejamos capazes de doar a vida por amor aquilo que acreditamos e os valores que proclamamos. A Páscoa é esperar na fé uma paixão que se realiza na história vivida.

Você é apaixonado(a) pela vida? Você tem alguma paixão na vida?

Essas perguntas são básicas para que possamos nos mover e dar sentido a nossa existência. A paixão se caracteriza como um sentimento humano intenso e profundo. Esse vem marcado pelo grande interesse e atração da pessoa apaixonada por algo ou alguém. Ter paixão na vida significa ter interesse por aquilo que se faz, ou seja, interesse pelo trabalho, pela família, pela vocação, pela missão e assim por diante.

Aquele que tem paixão sente a vida transformar-se e é tomado por uma força que o impulsiona a agir de forma constante. Assim, nosso corpo nos impele a fazer mais do que estamos fazendo, isto é, quando estamos apaixonados acabamos renunciando nossos gostos pessoais em prol do objeto amado. Tendemos, então, a investir energia no objeto amado e somos capazes de suportar dores que não as suportaríamos se não apaixonados. Em casos extremos, temos coragem de doar a vida pelo objeto amado.

“Eu Creio” - “Nós Cremos”

Jonas Gabriel Vilela Santos, SAC

Dizer que cremos verdadeira e firmemente em Deus não é uma afirmação tão simples como parece. Afirmar ‘eu gosto de vinho’, ou ‘eu creio que choverá amanhã’, não tem a mesma estrutura e significado que a expressão ‘eu creio em Deus’. Enquanto as primeiras afirmações são sínteses subjetivas e particulares, ligadas à percepção individual de cada pessoa, a expressão ‘eu creio em Deus’, implica uma objetividade que nos insere em uma totalidade muito maior.

Todo existente humano tem a capacidade e o desejo de um conhecimento mais perfeito e pleno: bom, belo e verdadeiro. É dizer, todo humano tem o desejo de Deus (CIC, n. 27), pois fomos criados por Deus e carregamos esse laço indelével que nos atrai. O Concílio Vaticano II, neste sentido, afirma que “o aspecto mais sublime da dignidade humana está nesta vocação do homem à comunhão com Deus” (*Gaudium et spes*, n. 19).

Não somos apenas nós que saímos rumo a Deus, mas é Deus que sai de sua vida íntima e se comunica verdadeiramente a nós. A fé, portanto, não se caracteriza apenas como um sair de si voluntário, mas como

um ‘receber a vinda’, o advento de Deus, pois “Deus, que habita uma luz inacessível (1Tm 6,16), quer comunicar sua própria vida divina aos homens, criados livremente por ele para fazer deles, no seu Filho único, filhos adotivos” (CIC, n. 53).

A Revelação do Deus Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, em Jesus Cristo, comunica de modo



pleno e objetivo, a toda a humanidade, quem é Deus, como Ele é e qual é o Seu Projeto para com a criação. Ele se manifesta a todos, segundo a nossa linguagem, para que todos possamos acolhê-lo (*Dei Verbum*, n. 2).

Ao dizermos, no Símbolo da Fé (Oração do Creio), “creio em Deus Pai [...]” estamos nos inserindo no universo daqueles que receberam a fé como graça, como dom; ou seja, não se pode dizer ‘eu creio’ sem implicar um ‘nós cremos’ precedente, pois a fé é dom (CIC, n. 153), recebido e transmitido, originalmente pela pregação dos Apóstolos (DV, n. 7), conseqüentemente pela Sagrada Tradição unida às Sagradas Escrituras, as quais consignam, através de seus redatores, a Palavra de Deus.

Ao dizer ‘creio’, não manifestamos apenas as nossas convicções pessoais em relação a Deus, pois “ninguém deu a fé a si mesmo, assim como ninguém deu a vida a si mesmo” (CIC, n. 166), mas a verdade salvífica que cabe universalmente no coração de todas as pessoas. Ao crer, o ‘eu’, se transforma em um ‘nós’, amplo, plural e radicalmente capaz de participar da Obra de Salvação que Cristo veio realizar. No ‘eu creio’ tomamos parte no ‘nós’ da

Igreja que, à imagem da Santíssima Trindade, se expressa como comunhão. Na linguagem da fé cristã, a ‘individualidade’ cede espaço à ‘comunhão’, esta, por sua vez, plenifica e faz transcender a própria individualidade de cada um.

“Ele não está mais aqui, ressuscitou!”

(Mt 28,6)

Portanto, alegremo-nos! Pois a vitória pascal de Cristo já é também a nossa vitória (Cf. 1Cor 15,57), de modo que n’Ele, “somos mais que vencedores” (Cf. Rm 8,37).

Pe. Mário Auzani

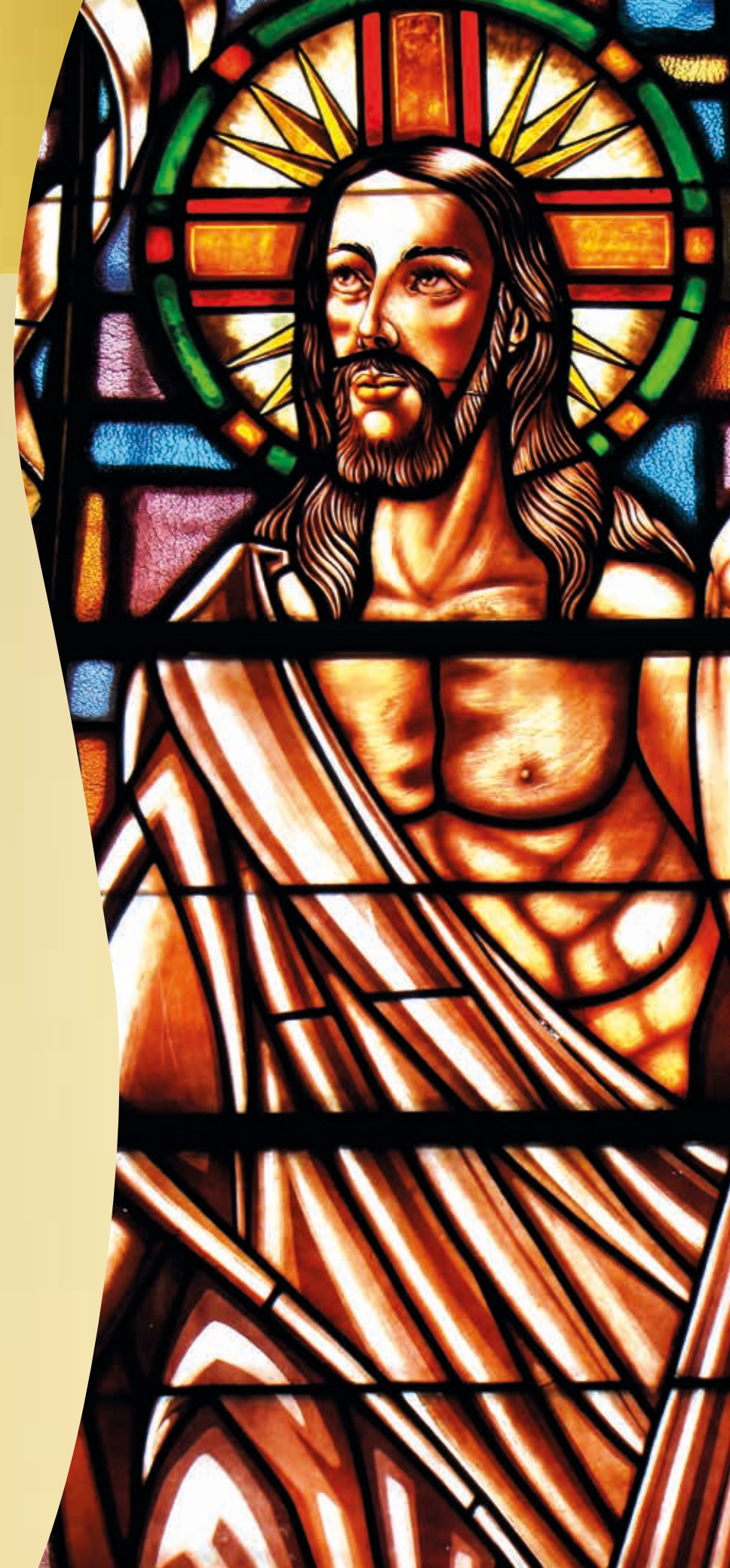
A ressonância desta feliz notícia, compartilhada primeiramente com as mulheres, na aurora daquele primeiro dia da semana, permite que atualizemos hoje, no agora de nossas vidas, a maior dentre as certezas de fé: Jesus Cristo está vivo! Ele está entre nós!

A celebração do mistério pascal de Cristo constitui o núcleo de nossa crença enquanto cristãos. Todas as nossas ações e gestos de discípulos e discípulas de Jesus tem legitimidade e sustento na Sua Ressurreição! Oportunamente dirá Paulo: “Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé (Cf 1Cor 15, 14)!” De fato, a vitória de Jesus sobre a morte e o pecado, constitui-se em uma fonte inesgotável de vida, esperança e alegria para a humanidade inteira. Nossa fé é, pois, fé pascal!

Entretanto, rezando a história, iremos saber que a Páscoa tem origens bastante anteriores ao surgimento de Cristo entre nós. Originariamente, ainda com traços nômade, era uma festa familiar, primaveril. Se celebrava à noite, no dia 14 do mês das espigas, chamado de *nisan*. Ao Senhor era oferecido um animal jovem do rebanho, habitualmente um cordeiro, a fim de atrair as bênçãos divinas. Preparava-se uma ceia simples e não muito demorada, típica de quem iria sair em viagem.

Definitivamente, à Páscoa é agregado um sentido mais contundente com o episódio do êxodo (Cf. Ex 12, 1-20). Ao libertar o povo da escravidão do Egito, o Senhor se mostra aos seus como aquele que sempre será o Deus que nos conduz de situações de morte para situações de mais vida. Deste ponto em diante, a Páscoa será para o povo de Israel uma festa memorial. A cada ano, esta data seria a atualização daquela *passagem* do Senhor, trazendo vida e libertação. Também em outros momentos de dor do povo essa memória era feita. Desde as origens, podemos assim dizer, a fé de Israel tem forte acento Pascal.

Jesus, bem como seus contemporâneos, são herdeiros de toda essa riqueza celebrativa. Com o mistério da paixão, morte e ressurreição do Senhor, o sentido da Páscoa é então infinitamente enriquecido. Sem perder de vista a mística de festa memorial, que celebra a ação do Deus da vida na história, em Cristo, celebrar a Páscoa é falar de Ressurreição! É fazer memória de um amor infinito que se doa ao extremo, passando pela humilhação e a cruz, a fim de suplantar em definitivo a morte e o pecado em todas as suas expressões! É em Cristo que se fazem novas todas as coisas! (Cf. 2Cor 5,17)



Seminários Interprovinciais

Fotos: Ascom/ArquiSM



a caminhada de estudos e que não desanimem, pois a Igreja precisa de pessoas dispostas a seguir a missão.

O momento foi finalizado com abraços de boas-vindas, com desejos de sucesso na caminhada. Após, todos confraternizaram juntos no Salão Paroquial da Paróquia da Ressurreição.

Seminaristas da Província Eclesiástica de Santa Maria se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Ressurreição, para uma celebração eucarística que marcou o início do ano letivo dos Seminários.

A Santa Missa foi celebrada por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, e contou com a presença dos Bispos das Dioceses de Santa Cruz do Sul, Dom Aloísio Alberto Dilli; de Santo Ângelo, Dom Liro Vendelino Meurer; de Uruguaiana, Dom José Mário Scalon Angonese; de Cachoeira do Sul, Dom Edson Batista de Mello; e Pe. Sílvio Jorge Mazzarolo, administrador diocesano de Cruz Alta.

Além destes, a celebração também reuniu os reitores do Seminário Propedêutico Interdiocesano, Pe. Lucas Del Osbel; do Seminário Divino Mestre, Pe. Marcos Rogério Denardi; e do Seminário Bom Pastor, Pe. Marcelo Carlesso. Ainda, participaram padres que compõem as dioceses das 5 cidades e, também, da arquidiocese de Santa Maria, além do Pe. Mário Benachio Auzani, Diretor Espiritual dos dois seminários.

Dom Leomar Antônio destacou o momento histórico para as (arqui)dioceses envolvidas, visto que naquele momento estava se dando o início de uma caminhada comum, sinodal, das 6 (arqui)dioceses no âmbito de formação presbiteral, com a presença de bispos, padres e seminaristas, junto à comunidade de fiéis que se faziam presentes.

Baseado no Salmo 33 (34), onde se diz: “O Senhor liberta os justos de todas as angústias”, o Arcebispo disse uma frase que tocou o coração de todos os presentes: “Não tenham medo! Aquele que os chamou é fiel! Ele está contigo e tu estás nas mãos de Deus. Tu estás em boas mãos!”

Os demais bispos presentes lembraram aos seminaristas o motivo pelo qual estavam ali: a vocação para atuar por Cristo. Desejaram que Deus abençoe

Sobre o Seminário

A partir deste ano de 2023, os seminários foram unificados, onde foi aprovado a criação dos seminários da etapa do Discipulado, onde se estuda Filosofia, e da Configuração, que aprende Teologia.

Após terem feito contato com os seus párocos e ter sido feito o encaminhamento com o promotor da diocese ou arquidiocese de origem, os futuros seminaristas são destinados ao Seminário Propedêutico Interdiocesano, localizado em Santa Cruz do Sul, RS. O Seminário faz a preparação de jovens da Arquidiocese de Santa Maria, e Dioceses de Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Cruz Alta e Santo Ângelo.

Passado o período de aprendizagem no Seminário Interdiocesano, os seminaristas das seis dioceses fazem morada em Santa Maria, para estudarem primeiro Filosofia, no Seminário Divino Mestre, e, após formados, iniciam a Teologia, no Seminário Bom Pastor. Ambas as formações ocorrem junto a Faculdade Palotina de Santa Maria - Fapas.

Durante esse período formativo, os seminaristas já atuam em paróquias, auxiliando os párocos nas missas e demais atividades da Igreja. Após, são ordenados padres e seguem a missão de evangelização pelas comunidades que serão destinados.



Ascom/ArquiSM



VIVER A FÉ

O que é uma Igreja Particular?

A Igreja Particular é a presença e constituição da Igreja em um determinado lugar. O Código de Direito Canônico afirma que a uma e única Igreja Católica se constitui “das” e “nas” Igrejas particulares. Isso quer dizer que a Igreja particular não pode ser considerada uma instituição autônoma e autossuficiente já que na mesma está presente a inteira Igreja universal com todos os seus elementos essenciais. Da mesma forma não é possível falar da Igreja universal como uma mera soma ou comunhão de Igrejas particulares tidas por completas em si mesmas.

As principais formas de Igreja particular:

a) Diocese: é considerada a forma completa de Igreja particular apresentada como porção do povo de Deus sob o pastoreio do bispo diocesano com a cooperação do presbitério.

b) Prelazia territorial ou Abadia territorial: da mesma forma consideradas porção do povo de Deus, têm uma característica territorial. A prelazia territorial geralmente é uma diocese em formação. O cuidado pastoral da prelazia é exercido pelo prelado que geralmente é um bispo. A maior parte das prelazias territoriais encontram-se em território latino-americano, algumas no Brasil. A instituição da abadia territorial como igreja particular foi muitas vezes utilizada para favorecer a ação missionária de alguma comunidade

Pe. Rodrigo da Rosa Cabrera, Vigário Judicial

monástica na qual o abade exerce seu pastoreio de modo semelhante ao bispo diocesano.

c) Vicariato apostólico e Prefeitura apostólica: são territórios ainda não constituídos como diocese. O vigário e o prefeito apostólico governam essa porção do povo de Deus em nome do Papa. São estruturas que ocorrem geralmente em territórios missionários. O vigário apostólico geralmente é um bispo, já o prefeito apostólico não necessita ter o caráter episcopal.

d) Administração apostólica: por razões especiais ou graves não é constituída como diocese e por isso o Papa constitui um administrador apostólico que governa em seu nome. Em 2002 S. João Paulo II instituiu no Brasil a Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, no território da diocese de Campos, RJ. É uma tipologia própria de administração apostólica que prevê o uso do Missal, da Liturgia das Horas e dos sacramentos segundo a disciplina litúrgica prescrita por S. Pio V e por seus sucessores até S. João XXIII (1962).

e) Ordinariados: são estruturas semelhantes às dioceses e possuem um caráter pessoal e não territorial. São os ordinariados militares, os ordinariados para fiéis de rito oriental, os ordinariados pessoais para os anglicanos que retornam à plena comunhão com a Igreja com direito ao chamado “uso litúrgico anglicano” segundo os livros litúrgicos da tradição anglicana aprovados pela Santa Sé.

Dízimo: experiência de fé e de partilha

Pe. Rogério Schlindwein

Vivemos em um ambiente cultural de idolatria do dinheiro. A Igreja está inserida nessa cultura, mas não tem os recursos financeiros como meta a ser conquistada a qualquer custo, mas como meio para realizar a sua missão: anunciar Jesus Cristo e promover a dignidade humana.

Como sistema de contribuição, o dízimo:

- ◆ É um compromisso de fé, pois está relacionado com a experiência de Deus e com o amor fraterno. Em Jesus Cristo, seus discípulos e discipulas encontram a força e o exemplo para viverem a doação e a partilha. Aqueles que vivem a fé superficialmente ou não fazem um verdadeiro encontro com o amor de Deus encontrarão dificuldade para fazer a experiência do dízimo.
- ◆ É um compromisso moral, pois expressa a pertença efetiva à Igreja, vivida em uma comunidade concreta. O dízimo torna-se, assim, uma manifestação autêntica e espontânea da fé em Deus e da comunhão e participação na vida da Igreja e em sua missão. Ele é um meio eficaz de evangelização e de aprofundamento da consciência comunitária.
- ◆ É fixado de acordo com a consciência retamente formada, iluminada pela Palavra de Deus e sensível às necessidades da Igreja e do próximo.
- ◆ É sistemático e periódico, ou seja, é uma contribuição estável, assumida de modo permanente.

A abrangência da compreensão do dízimo vai, portanto, muito além do aspecto econômico. Percebê-lo apenas como forma de captação de recursos para os investimentos pastorais e para a manutenção das estruturas eclesiais seria minimizar a riqueza do seu significado.

MATRÍCULAS ABERTAS

Ao unir excelência acadêmica com formação para valores humano-cristãos, ajudamos a desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas de sua trajetória.

TRANSFORMAR
REALIDADES
ISSO É SER MARISTA

COLÉGIO MARISTA SANTA MARIA

maristasantamaria.org.br | MaristaSantaMaria | maristastamaria_rs | 55 3220 6300

Juventude no Ano Vocacional

Pe. Junior Lago

O jovem que interrogou Jesus no relato do Evangelho (Mateus 19, 16-22), numa palavra, estava perguntando sobre sua vocação. Ele deseja entender qual é a sua vocação, qual é a sua tarefa, aonde ele devia empregar os anos de sua vida.

A juventude é precisamente o tempo das escolhas. Mas também é tempo de incertezas e angústias sobre o futuro. Poderíamos até dizer de três marcas da juventude na atualidade: “medo de sobrar, por causa do desemprego; o medo de morrer precocemente, por causa da violência; e a vida em um mundo conectado, por causa da internet”¹.

Com certeza, Cristo tem uma palavra para os jovens. Ele o disse ao jovem da Bíblia e o diz a cada um de nós: “vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me” (Mc 19,21). Em outras palavras, Jesus diz: ‘amigo, eu te convido a ousar fazer diferente de tudo o que tu possas pensar! Te convido a ir contra a corrente! A sonhar algo inimaginável! A maravilha da vida é compreender que é mais importante amar, do que ser amado; compreender, do que ser compreendido... Porque é justamente quando tomas tua vida nas mãos e te decide em fazer diferente é que, então, ela encontra o sentido e o sabor da liberdade que conquistei para ti’.

Alguém poderá dizer que “os jovens estão ausentes da vida eclesial, sobretudo os de nível social e escolaridade mais elevada”². Para responder a essa constatação se faz necessário abrir as portas das nossas paróquias aos jovens, dar-lhes o protagonismo e o auxílio que precisam para assumirem tarefas importantes na vida comunitária. O jovem quer ser agente e não somente paciente.

Por outro lado, é urgente também apresentar

¹ Evangelização da Juventude. Desafios e perspectivas pastorais. Doc. 85, n. 34.

² Idem, n. 67.

³ Subsídio para Jovens. Ano Vocacional 2023. p. 25.



Adquira sua Camiseta do 3º Ano Vocacional do Brasil!

Estão disponíveis para venda, na loja do Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, as camisetas do 3º Ano Vocacional do Brasil. Neste ano temos 2 cores disponíveis: vermelha e branca. Cada uma delas tem o custo de R\$ 30,00 e os tamanhos variam do PP ao XGG. Ainda, as camisetas podem ser compradas por meio da Equipe do Serviço de Animação Vocacional SAV-SM.

Mais informações pelo WhatsApp (55) 99614-4466.

missionariamente a verdadeira face da Igreja à juventude trabalhando especialmente a relação fé e razão, sobretudo nos ambientes educacionais.

A Igreja precisa dos jovens e os jovens precisam da Igreja. Para encontrar e anunciar a beleza tão antiga e tão nova na linguagem de hoje e para experimentar a plenitude da vida humana repleta da graça divina. Numa palavra, “na origem de toda genuína vocação está um encontro decisivo com o Senhor, pois não basta ser informado do que outros dizem, mas é preciso encontrá-lo e vislumbrá-lo nos caminhos da História”³.

Jovem, participe da vida da tua comunidade! Vista essa camiseta! As portas estão abertas pra ti, Cristo te chama!

O espaço litúrgico

Deus se comunica conosco mediante sinais sensíveis. Na celebração da liturgia temos um dos lugares mais excelentes em que Deus, no Cristo e pelo Espírito Santo, comunica ao seu povo o dom de sua palavra salvadora. A liturgia é feita de sinais sensíveis que manifestam sua indispensável dimensão simbólico-sacramental.

Reconhecemos o tempo litúrgico pelo espaço, que serve para ingressar o espírito humano no sentido mais profundo do ritual.

O SACRÁRIO



Sacrário é o pequeno recinto, à semelhança de caixa ou armário, onde se guarda a Eucaristia depois da celebração, para que possa ser

levada aos doentes ou dela possam comungar, fora da Missa, os que não puderam participar nela. Pode ser denominado também de tabernáculo. Ele deve ser convenientemente adornado, inamovível, de matéria sólida e não transparente, fechado com chave, num ambiente que torne fácil a oração pessoal fora do momento da celebração. Junto ao sacrário deve haver constantemente uma lâmpada, com a qual se indica e honra a presença de Cristo.

PIA BATISMAL

A Pia Batismal é o recipiente que, dentro do batistério, contém a água para a celebração do Batismo. A sua importância simbólica é evidente: nela, pela água e pelo Espírito, renascemos para uma



vida nova, submergidos no Mistério Pascal da morte e ressurreição de Cristo. Ela deve ser fixa, digna e prática para a reali-

zação dos Batismos. Em determinados casos, por razões de conveniência, sobretudo em celebrações numerosas, o sacramento pode realizar-se fora da fonte batismal, num recipiente digno, situado num lugar mais visível.

CRUZ

A Cruz é o símbolo principal dos cristãos. Desde a morte de Jesus, a cruz converteu-se no símbolo por excelência da sua morte salvadora. A cruz deve estar sobre o altar ou próxima dele. Cuide-se que não se visualize duas cruzes no presbitério.



ORNAMENTAÇÃO

A presença de flores na celebração litúrgica é um sinal de quanto se aprecia e honra o que se celebra, o espaço em que se congrega a



assembleia, a imagem que se venera, o sacrário onde está a sagrada Eucaristia, o ambão de onde se proclama a Palavra. Sua presença dispensa explicações de apresentação. Elas são oferecidas como gesto de fé e de amor ou de gratidão: homenagem a Deus, ambientação festiva da celebração.

Há tempos, porém, em que a ausência de flores contribui pedagogicamente para a ambiência de gravidade e preparação da festa. No Advento, recomenda-se moderação no uso de flores, preparando a alegria plena do Natal. Na Quaresma, se proíbe a sua presença, no espaço cultural. Até mesmo as folhagens devem ser retiradas. Não se utilizam flores e plantas artificiais.

Iniciação à Vida Cristã

Elisete Viana, IVC

Iniciamos o ano catequético, com oração, momento de espiritualidade, vivência, encontro com nós próprios e com Cristo no Retiro que teve como tema “Purificação e Iluminação”. Conduzido pela Irmã Elida Debastiani, coordenadora de IVC da Arquidiocese de Santa Maria, o encontro ajudou as pessoas a silenciarem-se e viverem esse momento de encontro. Os organizadores destacaram o bom número de participantes, sendo um grande passo para a Arquidiocese, que proporciona momentos de espiritualidade, antes dos momentos de formação.

Ainda, no mês de março, tivemos nossas formações com catequistas iniciantes, mas também muitas catequistas com caminhada, com o tema Iniciação

à Vida Cristã. Daniele Irassocho, Secretária Executiva de Pastoral da Arquidiocese de Santa Maria, de forma muito dinâmica, apresentou alguns conceitos básicos, esclareceu algumas dúvidas, e nos lembrou a importância da relação entre liturgia e catequese. A formação também contou com Leitura Orante da Palavra de Deus.

Nas fotos também é possível visualizar a reunião entre coordenadores de IVC das paróquias da Arquidiocese, que estiveram reunidos com a equipe IVC e, também, com o Arcebispo, Dom Leomar Antônio. Momento este em que foi entregue o Calendário para 2023, sendo o material apresentado, com dúvidas esclarecidas. É muito importante que

todas(os) catequistas da Arquidiocese recebam esse material visto que, ao final do livreto há encaminhamentos para primeira reunião com pais ou responsáveis, que pode ser realizada antes do início dos nossos encontros com catequizandos. Nesse encontro, Dom Leomar compartilhou um vídeo com os catequistas, a fim de que seja encaminhado para os catequizandos, como acolhida às famílias.



A Páscoa e a Caridade

Luciana Nicoloso

Motivados(as) pela Campanha da Fraternidade ao longo do tempo quaresmal podemos refletir, agir e rever nossas vidas e nossas práticas pessoais e pastorais. As celebrações pascais nos levam a pensar sobre a 'caridade'. Por isso quando recordamos os últimos acontecimentos da vida terrena de Jesus, a intenção é reler nossa própria história atual sob as lentes do projeto de Deus que foi assumido com amor radical por Jesus.

O Tríduo Pascal começa com o lava-pés e a recordação da última ceia de Jesus com seus discípulos. Comunhão e serviço são expressões fortes desse momento. Mas também a caridade pode ser vista como atitude de excelência: o amor e o servir. Os gestos de Jesus de lavar os pés e compartilhar a mesa nos convidam a olhar para nossa rotina com um olhar mais atento e, listar em quais momentos temos tido atitu-

des de nos despojar dos mantos que nos dão a falsa sensação de autoridade e superioridade, para assumir o gesto humilde de lavar os pés do nosso irmão? Se o contrário do amor é a indiferença lavar os pés do outro é reconhecer sua dignidade como ser humano.

Depois de lavar os pés, Jesus reparte o pão e o vinho, partilha os alimentos presentes no cotidiano do povo. A ceia não é um banquete de comidas exóticas, mas sim de pão e de vinho fruto do trabalho da comunidade. Assim a caridade não precisa ser feita com barulho ou extravagância, mas com amor, respeito. Nossa presença cristã no mundo precisa ser alimento de amor, serviço e caridade. Precisamos estar principalmente na vida daquelas pessoas cujas mesas carecem de pão - o pão material, do afeto da atenção, da justiça social, do conhecimento, e de todos os pães que alimentam a dignidade.

A acolhida do sofrimento na cruz, que foi conseqüente ao projeto de amor, paz e justiça vivido e pregado por Jesus, nos testemunha as exigências do amor. A Páscoa é, acima de tudo, o ato extremo de Caridade de Deus para com a humanidade. Cristo morre na cruz vence a morte e, ressuscitado, nos devolve a esperança. Portanto, impelidos pelo espírito Pascal devemos sair da nossa zona de conforto e nos direcionar ao irmão mais próximo, aquele que precisa ter os pés lavados, que necessita de pão na mesa, de afeto ou ainda ser visto como irmãos que são a imagem do crucificado para cada um de nós.

O Evangelho de Cristo é por excelência uma oportuna exigência que nos faz cobrir com caridade nosso irmão, pois falar de caridade e amor ao próximo é o que simboliza a Páscoa. A Caridade coloca as forças do amor de Deus em movimento. Assim como Senhor ressuscitado vai ao encontro do outro, devemos também nós irmos ao encontro do outro e anunciar a Boa Nova. E a Boa Nova se traduz na Caridade que praticamos.

Papa Francisco, nos diz: "A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmo gerando o vínculo da partilha e da comunhão". E seguindo as pegadas de Cristo na atenção, compaixão e caridade tenhamos todos uma Feliz Páscoa.



As Cruzadas

Pe. Juliano Dutra, SAC

Caros leitores, no artigo anterior iniciamos a falar sobre um tema muito sensível e polêmico para o cristianismo: as cruzadas. Ali afirmamos que as cruzadas foram "guerras exteriores" movidas pela cristandade medieval que, com seus exércitos provenientes de várias nações europeias, pretendiam salvar a cristandade ameaçada pelos muçulmanos e, também, retomar o sepulcro de Cristo em Jerusalém.

Depois disso, mencionamos duas das causas ou motivações que estão na origem das cruzadas, a saber: o espírito belicoso que o cristianismo adquire depois de Constantino (século IV) e ideia de peregrinação entendida como expiação dos pecados (uma certa penitência pública). Mas podemos acrescentar ainda mais motivações que ajudam a explicar a origem deste comportamento dos cristãos a partir do final do século XI.

Uma motivação muito decisiva, ainda que não muito perceptível visto que remonta ao cristianismo dos primeiros séculos e está muito próxima do elemento iniciado com Constantino: no cristianismo houve uma paulatina passagem de uma *militia Christi* (milícia de Cristo) para uma *militia saecularis* (milícia do século). Ou seja, de uma organização espiritual - uma luta espiritual e ascética, portanto - para combater os inimigos da fé (sobretudo o demônio) passa-se para uma luta sempre mais real e efetiva. Nesse sentido, o combate espiritual se cristaliza em ações guerreiras de um exército organizado.

Neste processo, tem notável importância um pensamento de Santo Agostinho. No século V, ele tinha declarado como sendo lícita uma guerra feita contra um agressor injusto, mas também, sob certos aspectos, uma intervenção armada do poder público contra os inimigos da unidade da Igreja. A guerra se justificava, assim, quando tinha que ser defendida a Igreja ou amparados os débeis e os desvalidos inocentes. Ela era ainda mais justificável, ainda que certamente de maneira não unânime, quando a guerra era contra os pagãos e heréticos. Então, a expressão *militia Christi* deixou de significar o combate espiritual e ascético e começou a tomar-se como sinônimo da "Igreja militante". As cruzadas, desde esse ponto de vista, representaram a última etapa deste desenvolvimento histórico-ideológico. Assim, o *militia Christi* (soldado de Cristo) passou a ser considerado o guerreiro que tomava a cruz (e a espada) para lutar contra o Islã e, *militia Christi*, passou a ser o sinônimo do exército dos cruzados.



LORENSI
GÁS E TRANSPORTES

CONTATOS
TELEFONE: (55) 3211-4363
WHATSAPP: (55) 9.9996-1706

Pastoral da Saúde

Fotos: Pascom/ArquiSM



A Paróquia Santíssima Trindade, localizada no município de Nova Palma, reuniu suas pastorais sociais para planejar o ano de 2023.

Ainda, nesse encontro, foi eleita a Nova Coordenação da Pastoral da Saúde da paróquia. Quem está à frente da mesma a partir de agora é Vagner Maydana.

Pastoral Afro e do Migrante

A pastoral Afro e Migrantes da Arquidiocese de Santa Maria, em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2023 cujo tema é “Fraternidade e Fome” e lema “Dai vós mesmos de comer” (Mt,14,16), participou do lançamento da CF 2023, na Casa Papa Francisco. Na oportunidade foram apresentados os objetivos da pastoral em questão.

Em março, as atividades foram realizadas de acordo com o planejamento, em comunidades, dioceses, igrejas cristãs. São realizadas atividades formativas com o público afro nas comunidades de base, em ações afirmativas de processos permanentes. Ainda, são feitas reuniões com entidades, professores e lideranças, para desenvolvimento e êxito, oportunizando a inclusão social.



Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos MOBREC

O núcleo de Santa Maria reiniciou suas atividades no mês de março. O movimento definiu na última assembleia o seu tema anual: “MOBREC, com profecia e ousadia, buscando saciar as fomes dos educadores”.

O MOBREC teve sua primeira atividade participando da liturgia, em missa na Basílica de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Também, está comprometida com o convite de colaborar nas primeiras quartas-feiras dos meses deste ano, nas missas das 16h no Santuário da Mãe Medianeira.

Os encontros do grupo local acontecem todas as terças-feiras, às 14h30, com oração, estudo e convivência.



Paróquia Santo Antônio do Patronato

A Paróquia voltou a ter as missas aos sábados às 18h, domingos às 9h, terças às 19h e quintas às 16h. No dia 13 de abril, quinta-feira, será realizada a missa em honra a Santo Antônio, que será a cargo do grupo da Mãe Rainha da comunidade. O próximo risoto está programado para domingo, dia 16 de abril.

Toda terça-feira após a missa acontece o encontro do grupo de Oração Milagre do Amor. A Ação Social, está sob nova coordenação: Zelir Ceribola Crespam.

Fotos: Pascom/ArquiSM



Paróquia Nossa Senhora das Mercês, de São Sepé

A Igreja Nossa Senhora das Mercês recebeu um número expressivo de fiéis da Comunidade de São Sepé e interior do município, além de visitantes de Formigueiro e São Pedro do Sul, para a posse do Padre Dalvino Dall Molin, novo pároco da paróquia. A celebração foi presidida pelo Arcebispo da Arquidiocese de Santa Maria, Dom Leomar Antônio Brustolin.

Em suas mensagens, o Arcebispo e o novo pároco enfatizaram a necessária presença das crianças e dos jovens na Igreja, além da organização dos grupos de estudo, canto, das pastorais, da catequese para com todos os cristãos e, também, a Igreja de portas abertas, auxiliando e progredindo em sua fé.



Paróquia Santo Antônio, de Mata

Mata recebeu o seu novo pároco, Padre Jair de Bairros Gomes.

Os paroquianos aproveitaram o momento para reafirmar o compromisso com Pe. Jair, com intuito de se realizar uma bela caminhada juntos. Após a cerimônia, as lideranças das comunidades se reuniram para uma confraternização.



Paróquia do Bom Fim

Tomou posse o novo pároco, Frei Paulo Ricardo Leite Prigol. O rito de posse foi conduzido por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano de Santa Maria, e contou com a presença dos Freis Luiz Antônio Reis e Francisco Javier Yudego Marin.

Também estavam presentes Frei Éverton Ricardo Berny Machado, Provincial da OCD Sul, Padre Mário Benachio Auzani, Diretor Espiritual dos Seminários da Arquidiocese de Santa Maria e Padre Carlos Sebastiany, da Arquidiocese de Porto Alegre.



Paróquia Corpo de Deus

Na Paróquia Corpo de Deus, de Vale Vêneto, ocorreu a celebração de posse do Padre Luis Carlos da Costa Leite. Presidida pelo Arcebispo, Dom Leomar Brustolin, a celebração ocorreu na Igreja Matriz, com grande participação dos fiéis.



Paróquia São Roque, de Faxinal do Soturno

Tomou posse o Pe. José Carlos Hahn. O novo pároco nasceu em Pérola D'Oeste/PR, cursou Filosofia e Teologia no Colégio Máximo Palotino de Santa Maria/RS e foi ordenado Sacerdote em Planalto/PR, em 2010.



Paróquia São José, de Dona Francisca

Com alegria, a comunidade recebeu o novo administrador paroquial, Jurandir Goulart Soares, SAC. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, que acolheu o novo padre e o apresentou para a comunidade. Em sua homilia, destacou a tradição católica da Quarta Colônia e a presença significativa dos Palotinos nessa história de evangelização.



Jovens em Romaria participam de encontro em Três Mártires

Raul Maffini



Fotos: Juventude/ArquiSM

Conduzidos pelo lema “Ensinai-me o vosso caminho, e na vossa verdade andarei”, o grupo Jovens em Romaria esteve reunido na comunidade de Três Mártires, em Ivorá, para um encontro que marcou o início das atividades do ano.

No começo da manhã de sábado, 25 de fevereiro, os cerca de 60 jovens participaram da Santa Missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Leomar Antônio Brustolin. A celebração foi concelebrada por alguns padres da Arquidiocese de Santa Maria: Pe. Junior Lago, Pe. Cristiano Quatrin e Pe. Olinto Cremone. A missa reuniu, também, a comunidade em geral.

Em sua homília, Dom Leomar ressaltou a importância do grupo de jovens e pediu para que eles seguissem firmes no propósito de dar sim a vocação como o discípulo Matheus. Ao final da celebração os jovens entrega-

ram-se a Nossa Senhora, e partiram com a Mãe em procissão até o salão da comunidade, onde foram recebidos com um saboroso almoço.

À tarde, para descontrair e aumentar ainda mais o senso de pertença e comunhão, os jovens partiram para as trilhas no município de Ivorá. Antes de iniciar o passeio pelas cascatas, foram recebidos pelo Prior da Cartuxa Nossa Senhora Medianeira, Pe. Luis Maria de León, que fez uma breve explicação sobre a vida monástica.

Após, o grupo visitou a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, onde o Arcebispo Metropolitano contou a história da devoção à Nossa Senhora de Lourdes. Depois destes momentos de oração, os jovens foram desafiados a fazer uma trilha pela mata, para chegar à cascata Cara do Índio, onde puderam conhecer um pouco mais das belezas do município.



Para finalizar o passeio, todos puderam se refrescar tomando um banho de rio no balneário Pé Seguro. Este momento foi muito importante para a união do grupo, que está preparado para ajudar nos próximos eventos da Arquidiocese, entre eles: a encenação da Via-Sacra, na Sexta-Feira Santa, na Basílica da Medianeira. Ainda, os jovens estarão juntos em uma nova proposta, que tem objetivo de se aproximar dos jovens que estão nas universidades, que é o “Fé & Café”.

O grupo Jovens em Romaria agradece às irmãs Franciscanas da Universidade Franciscana e do Colégio Franciscano Sant’anna, que apoiaram o evento.



Coletas do Mês de Abril

No Domingo de Ramos, dia 2 de abril, realizamos a Coleta da Solidariedade. Trata-se de um gesto concreto no compromisso com as realidades refletidas ao longo da Quaresma em cada Campanha da Fraternidade. Neste ano, a Campanha nos faz refletir o tema “Fraternidade e Fome”. Impelidos pelas palavras do Senhor “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), lema da CF 2023, percebemos-nos capazes de assumir a nossa parte na transformação da realidade.

O valor arrecado no Domingo de Ramos é destinado da seguinte forma:

- 50% - Fundo Diocesano de Solidariedade
- 10% - Sul 3 - Fundo Estadual de Solidariedade (FES)
- 40% - Fundo Nacional de Solidariedade (CNBB Nacional)

Já no dia 7 de abril, Sexta-feira Santa, é realizada a Coleta para Lugares Santos, que é utilizada para auxílio na evangelização e conservação dos lugares santos em Israel - Terra de Jesus. O valor arrecadado nesta coleta é repassado integralmente à Nunciatura Apostólica, que é a principal representação diplomática do Vaticano no Brasil, sendo equivalente a uma embaixada da Santa Sé.

Somos todos convidados a assumir este compromisso de fraternidade!

Novo Capelão do Hospital de Caridade

Fotos: Ascom/ArquiSM



O Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo, de Santa Maria, tem um novo Capelão: Pe. Roni Mayer.

Mayer também atua como pároco da comunidade de Arroio Grande.

Direção do Jornal O Santuário



Quem se atentou para o Expediente do Jornal O Santuário, localizado na página 2, pôde perceber que o periódico está sob nova direção a partir deste mês de abril. Quem assume a função é o Pe. Junior Lago, pároco

na Paróquia Santa Catarina, localizada no Bairro Itararé, em Santa Maria.

Pe. Junior desempenha a função que era ocupada pelo Pe. Roni Mayer, que hoje atua como pároco na Paróquia São José, em Arroio Grande. Aproveitamos o espaço para agradecer o empenho de Pe. Roni nesta caminhada e damos as boas-vindas ao Pe. Junior, que atualmente também está a frente da Juventude de nossa Arquidiocese.



+150
Laboratórios
de Ensino e Pesquisa

+190
mil volumes no acervo
da Biblioteca

Incubadora
Tecnológica

Áreas de Convivência

Espaços para Eventos

Intercâmbio

Ambientes
Culturais

Espaços Criativos
e Colaborativos

Salas de Estudos
com Wi-Fi

Estacionamento
Rotativo

Localização Central

Possibilidade de Bolsas e
Financiamentos

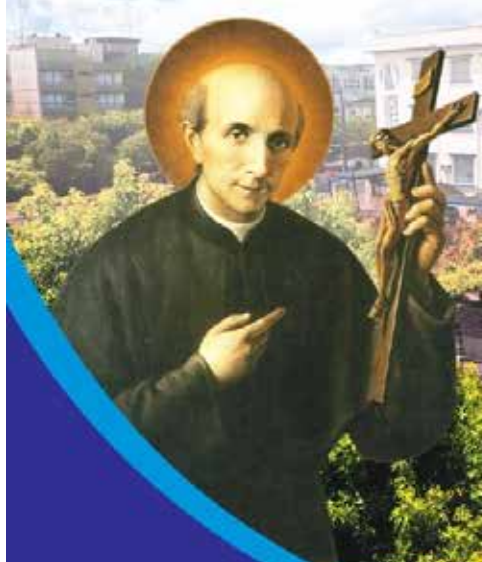
Há mais de 65 anos trabalhando pela Educação Superior em Santa Maria e região, a Universidade Franciscana (UFN) tem um perfil contemporâneo às necessidades dos estudantes e à maneira de se conectar com o mundo.

Entre as oportunidades oferecidas, são mais de 30 cursos de graduação presencial, semipresencial e EaD, um extenso portfólio de cursos de especialização, nas modalidades presencial, híbrido e EaD, cursos de mestrado, doutorado e capacitação profissional que demonstram a amplitude da proposta educacional da UFN.

+ de 25.000
alunos formados

[universidadefranciscana](#) [universidade franciscana](#) ufn.edu.br

*Educação e Humanização
para toda vida!*



Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br